

# CLAYTON NETZ

Fato Relevante



## Com os dias contados no Japão, Civic segue vivo fora

16 de novembro de 2010 | 20h44

Felipe Vanini



Uma era está chegando ao fim no Japão: a Honda, a terceira maior montadora do país, anunciou no início desta semana que vai descontinuar as vendas do Civic, um de seus modelos mais populares, quando esgotar os estoques atuais. Motivo: a acelerada queda na demanda ocorrida nos últimos anos. A gota d'água parece ter sido as vendas de 2009, quando foram comercializadas apenas 9 mil unidades. Em seu auge, em 1975, a montadora chegou a contabilizar 177 mil Civics vendidos, o equivalente a 71% de suas vendas totais no mercado japonês. Uma das causas da queda teria sido o interesse dos consumidores por outros tipos de veículos, como as minivans e os carros compactos Honda Fit.

Para os aficionados pelo sedã médio da Honda, espalhados ao redor do mundo, há uma boa notícia: o Civic continuará sendo vendido em outros países. Uma parte dos carros será produzida na fábrica de Suzuka, no oeste do Japão. Outra parte sairá das 13 fábricas da companhia localizadas nos Estados Unidos, Europa e América Latina— no Brasil, inclusive. “Não creio que o Civic saia do portfólio da Honda, no curto e médio prazos”, diz José Roberto Ferro, presidente do Lean Institute, especialista em indústria automobilística. “Ao contrário, a tendência é de crescimento dessa categoria, principalmente no País.”

Segundo Ferro, o Civic trava uma acirrada disputa com o Corolla, da Toyota, pela liderança do mercado nacional de carros de médio porte, um segmento que cresce no Brasil, praticamente em regime de duopólio. “Quase todas as tentativas de outras montadoras de entrar nessa faixa, como é o caso da GM, com o Vectra, frustraram-se”, diz ele. No ano passado, foram vendidos 50,2 mil Hondas, contra 54,6 mil Corollas. Nesse caso, as vendas do carro da Honda foram canibalizadas em parte pelo lançamento do City, que disputa uma faixa imediatamente abaixo da do Civic, não suprida pela Toyota.